

# Desenvolvimento Regional e a Expansão do Ensino Superior Público: o Caso da Universidade do Estado de Mato Grosso

## Regional Development and Higher Education Public Expansion: the Case of the State University of Mato Grosso

Julio Cezar de Lara<sup>ab\*</sup>; Monica Franchi Carniello<sup>ab</sup>

<sup>a</sup>Universidade de Taubaté, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão e Desenvolvimento Regional, SP, Brasil.

<sup>b</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão e Desenvolvimento Regional, SP, Brasil

\*E-mail: juliocezar.lara@gmail.com

---

### Resumo

Sabe-se que a educação é uma das circunstâncias necessárias para que haja transformação na vida e no ambiente das pessoas e com a educação superior, em expansão e crescimento acelerado no Brasil, vivencia-se um novo aspecto, o crescimento local e regional das cidades. Partindo destes pressupostos, este artigo procurou verificar qual foi a expansão do Ensino Superior no Estado de Mato Grosso, analisando os dados da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) e de que forma a expansão proporcionou o desenvolvimento dos municípios. A pesquisa se caracteriza como uma pesquisa exploratória, de abordagem quantitativa, com a realização de um estudo de caso. Foram analisados dados de dois censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): 2000 e 2010 e constatou-se, com os dados coletados, que a Unemat aumentou o número de cursos e o número de vagas no decorrer da década, demonstrando indícios de contribuição no aumento do PIB e do IDHM dos municípios em que a universidade atua.

**Palavras-chave:** Educação. Universidade. Desenvolvimento Regional.

### Abstract

*It is known that education is one of the conditions necessary for any change in peoples' life and environment and with higher education in expansion and accelerated growth, Brazil has been experiencing a new aspect, the cities' local and regional growth. Based on these assumptions, this article aimed to find what the expansion of higher education in the state of Mato Grosso was, analyzing the data of the State University of Mato Grosso (Unemat) and how the expansion enabled the municipalities' development. The research is characterized as an exploratory research with a quantitative approach, with the completion of a case study. Data were analyzed from two censuses of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE): 2000 and 2010 and found out with the data collected that Unemat increased the number of courses and the number of jobs during the decade demonstrating evidence of contribution to increases in GDP and IDHM of the municipalities in which the university operates.*

**Keywords:** Education. University. Regional Development.

---

### 1 Introdução

Lima (2010) discute que, em um cenário de grandes e profundas mudanças econômicas, sociais, políticas e culturais, a ideia da universidade fundada na noção de universalidade, produção de conhecimento desinteressado e livre de determinantes externos está em crise. Para a autora (2010) a universidade não pode ficar presa ao passado descontextualizada das mudanças, mas também, não pode abrir mão de defender o conhecimento que priorize a qualidade de vida dos sujeitos.

O grande desafio da universidade está, justamente, em atender os determinantes externos, e ainda priorizar a qualidade de vida dos sujeitos, enquanto a pessoa espera receber da universidade uma formação, que lhe proporcione o desenvolvimento pessoal e a entrada no mercado de trabalho. Sedlacek (2013) destaca que universidades são importantes atores para a governança local, uma vez que estas fornecem sua *expertise* e *know how* específicos, que dão suporte ao desenvolvimento regional. Destaca também a proximidade

da universidade com atores da sociedade civil, o que lhe permite suportar ações em prol do desenvolvimento regional ativamente.

Assim, com a possibilidade de poder ser um mecanismo propulsor para o desenvolvimento, tem-se visto uma crescente oferta de vagas e cursos no Ensino Superior no Brasil, que conforme Barreto, Chacon e Nascimento (2012), estão apoiados por investimentos públicos e privados, que vem garantindo a sua expansão, principalmente, para o interior do país.

Diante deste cenário se tem como objetivo, neste artigo, a verificação de qual foi a expansão do Ensino Superior Público no Estado de Mato Grosso, analisando os dados da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), e de que forma a expansão proporcionou o desenvolvimento regional dos municípios.

Este texto se limitou a verificar dados da Universidade do Estado de Mato Grosso e informações de dez municípios, em que foram implantados campus da instituição até o ano de 2000.

O pressuposto central do artigo considera que a Unemat, por ter sido criada do interior para o interior, tenha expandido e esta expansão tenha auxiliado com o desenvolvimento dos municípios.

## 2 Material e Métodos

Para verificar a expansão do Ensino Superior público no Estado de Mato Grosso foi realizado um estudo com dados de dez municípios, que possuem campus da universidade pública estadual e oferecem cursos de graduação, de forma presencial, com entrada regular/contínua.

Adotou-se uma abordagem quantitativa, que procurou entender a realidade constituída através de fenômenos construídos. Como método de pesquisa em relação aos objetivos propostos se optou pela utilização da pesquisa exploratória, pois não existe o compromisso de explicar os fenômenos que são descritos.

Como estratégia para realização da pesquisa se utilizou a técnica de estudo de caso, que possibilitou a investigação de características holísticas e significativas dos eventos da vida real (YIN, 2001).

Quanto aos meios utilizados, este artigo tem sua base em pesquisas bibliográficas e documentais, pois além da realização de consultas a livros, revistas e artigos houve a utilização de documentos conservados no interior da Instituição de Ensino Superior (IES) pesquisada (VERGARA, 2010).

Os documentos empregados como fonte de pesquisa são resultantes de buscas virtuais no portal eletrônico da instituição em que se encontram relatórios de gestão, anuários estatísticos, modelos de documentos e outras informações, que foram utilizadas para realização deste artigo.

Também houve a pesquisa em website oficiais do Governo Federal como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico - IBGE e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP.

## 3 Resultados e Discussão

### 3.1 Correntes teóricas de desenvolvimento

Há muitas correntes teóricas sobre as linhas que o desenvolvimento segue. Historicamente, essas correntes podem ser descritas como: Desenvolvimento Econômico, Desenvolvimento Social e Desenvolvimento Ambiental.

Conforme Santos *et al.* (2012), o desenvolvimento tem suas raízes na economia, com os trabalhos de Adam Smith (1776), Thomas Malthus (1798) e Karl Marx (1867) induzindo a ideia de desenvolvimento a algo próximo de uma sociedade industrial, por meio de acúmulo de riquezas.

Após a crise de 1929 (grande depressão do sistema capitalista) e as consequências econômicas da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a corrente teórica de um desenvolvimento se apresentou associado, diretamente, ao acúmulo de capital e começou a perder força no meio acadêmico. Para Sachs (1998, p. 150): “a ideia simplista de

que o crescimento econômico por si só bastaria para assegurar o desenvolvimento foi rapidamente abandonada em proveito de uma caracterização mais complexa do conceito”.

Na segunda metade do século XX começaram a ganhar força duas correntes do Desenvolvimento: O Desenvolvimento Social e o Desenvolvimento Sustentável.

Um dos principais autores que defende o Desenvolvimento Social é o professor, e prêmio Nobel de econômica em 1998, Amartya Sen. Para Sen (2000), é inadequado adotar como objetivo básico do desenvolvimento apenas a maximização da renda ou da riqueza. A ideia principal é que o desenvolvimento esteja relacionado com a melhora da vida e das liberdades das pessoas.

Foi a partir de 1972, com a realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, que ficou claro que era preciso qualificar o desenvolvimento econômico de forma que as práticas não degradem o ambiente, que tem recursos finitos (PADILHA; VERSCHOORE, 2013). Surge, então, a ideia de um desenvolvimento sustentável, que possa proporcionar condições para que as atividades humanas não interfiram nos ciclos naturais da Terra (PADILHA; VERSCHOORE, 2013).

Percebe-se que a ideia de desenvolvimento foi sendo alterada, para melhor se adequar as necessidades de sua época, e hoje não está centrada apenas no aspecto econômico.

Atualmente, passa-se por uma nova mudança de foco, de um olhar global para um olhar regional, conforme esclarecem Carniello e Santos (2011, p.174):

As estratégias, planos e processos passaram, ainda que gradualmente e de forma heterogênea, de operar para as regiões para operar a partir das regiões. Dessa forma, as regiões passaram a ser compreendidas como atores e agentes de desenvolvimento e os atores sociais locais ganharam destaque, uma vez que seu poder de ação em escala regional passou a ser mais reconhecido.

Esse olhar de desenvolvimento como uma ação regional, e não global, será o foco das discussões realizadas na seção quatro.

### 3.2 Ensino Superior e o desenvolvimento regional

Garantida pela Constituição Federal da República, de 1988, artigo 205, a educação deve ser um “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Seguindo a linha orientada pela Carta Magna, Saviani (2002) esclarece que é por meio da educação que haverá a disseminação de valores e de conhecimentos, que possibilitarão a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento dos interesses da coletividade. E é com a ampliação do acesso à educação, que existirão possibilidades de construir conhecimentos úteis para a construção de um novo modelo de sociedade, em que o desenvolvimento promoverá a liberdade e não a

opressão (BARRETO; CHACON; NASCIMENTO, 2012).

Para Wanzinack e Signorelli (2014), uma alternativa para que o Brasil incremente seu desenvolvimento é minimização das desigualdades com investimento em educação, ciência e tecnologia, tendo a universidade um papel fundamental com seu caráter crítico e inovador nas contribuições da promoção do desenvolvimento regional. Para os autores, as universidades são destacadas como instituições com função crítica e transformadora nas relações de desenvolvimento econômico, tecnológico, político, social e cultural das regiões nas quais estão inseridas. Essas transformações se expressam nas áreas de pesquisa, no direcionamento de ações de ensino e extensão universitária e na produção de recursos humanos.

O acesso a educação, mesmo sendo essa moldada pelos

interesses de classe da sociedade, faz que com o homem tenha ao seu dispor os meios necessário para realizar reflexões sobre os problemas que o afligem, e a partir dessa educação é que ele poderá transformar a sua realidade (SAVIANI, 2002).

As constantes transformações da sociedade fazem com que com as Instituições de Ensino Superior encarem o desafio de também estarem em constantes mudanças para acompanhar as transformações da sociedade, “por isso, não se pode perder de vista a importância da universidade como centro de produção de conhecimento para um projeto de desenvolvimento estratégico nacional” (POLIDORI; AZEVEDO, 2012, p. 349).

Sedlacek (2013) apresenta sete hipóteses que estabelecem vínculo entre instituições de Ensino Superior e desenvolvimento regional, conforme Quadro 1.

**Quadro 1 - Hipóteses**

| Função   | Hipóteses   |
|--|---|
| Educação Individual/social                                       | Hipótese 1: As universidades são atores-chave para o indivíduo, bem como os sistemas de aprendizagem social, que lhes permite cumprir um papel central nos processos de desenvolvimento sustentável.<br>Hipótese 2: A liberdade acadêmica e a influência sobre a sociedade são os fatores principais, que tornam as universidades altamente responsáveis pelo desenvolvimento sustentável e as empodera como elementos chaves de sua implementação.<br>Hipótese 3: O desenvolvimento de currículos, que lidam com certos componentes do desenvolvimento sustentável, promove a sensibilização do público e ajuda a desenvolver ideias e soluções criativas. |
| Pesquisa Criação de conhecimento / transferência de conhecimento | Hipótese 4: Atividades de transferência de conhecimentos institucionalizados, segundo o “novo modelo”, permitem às universidades lidarem com as necessidades de pesquisa básica e aplicada e investigação multi e transdisciplinar.<br>Hipótese 5: A transição da produção do conhecimento para uma ciência mais integrativa proporciona uma reorientação das agendas de investigação, que foram originalmente definidas por acadêmicos e agora estão definidas em um ambiente <i>multi-stakeholder</i> , a fim de resolver as necessidades sociais e problemas multidisciplinares.   |
| Governança Interna/externa                                       | Hipótese 6: Como as universidades operam em redes regionais, nacionais e internacionais, simultaneamente, em colaboração com uma vasta gama de diferentes grupos de interesse, eles são atores importantes para uma governança ambiental com múltiplos atores.<br>Hipótese 7: Como as universidades são organizações com múltiplos stakeholders, elas têm acesso a uma mistura de conhecimento e de experiência que é um pré-requisito para encontrar soluções em ambientes inter e transdisciplinares.   |

Fonte: Adaptado de Sedlacek (2013).

O grande desafio da educação superior no Brasil é, justamente, criar esse ambiente, uma vez que a expansão do Ensino Superior e a desconcentração das instituições como estratégia de desenvolvimento é um processo historicamente recente.

Conforme a UNESCO, as Instituições de Ensino Superior brasileiras passaram a se multiplicar rápida e significativamente, a partir da segunda metade da década de 1990, com altas taxas de crescimento marcadas, principalmente, pela expansão do número de instituições privadas. Crescendo a uma taxa média de 7,14% ao ano, entre 2004 e 2009, houve expansão do número de matrículas nos cursos de graduação no Ensino Superior, que passou de 4,2 milhões para 5,9 milhões (CHIARINI; VIEIRA, 2012).

Chiarini e Vieira (2012, p.118) concordam com a ideia de que a educação auxilia no desenvolvimento, sendo as universidades: “responsáveis por pesquisas que são aplicadas diretamente no setor produtivo, gerando ganhos competitivos para as empresas que conseguem transformar o conhecimento

científico em inovações tecnológicas em âmbito industrial”.

No sentido de contribuição das universidades para o desenvolvimento das regiões, Wanzinack e Signorelli (2014) esclarecem que as universidades têm papel decisivo no desenvolvimento das regiões nas quais essas se inserem. Geralmente, as universidades são marcadas por incrementar mercados locais de consumo, de habitação e de atração de atividades econômicas de prestação de serviço, mas que a conjuntura atual de uma universidade é muito mais complexa e intrigante e que existe dificuldade em estabelecer procedimentos metodológicos para sistematizar esses dados.

Souza *et al.* (2014) afirmam que a educação dos indivíduos tem reflexos positivos para o desenvolvimento tecnológico/econômico de um país. Quanto maior o nível educacional da população, maiores são as chances de inserção no mercado de trabalho e geração de maior renda e desenvolvimento regional.

Alguns dos benefícios da educação, no desenvolvimento econômico e social, de uma região são o crescimento econômico, por meio da elevação de renda per capita,

diminuição dos índices de mortalidade infantil, aumento do nível de longevidade da população e aumento da produtividade das empresas (SOUZA *et al.*, 2014).

Na dinâmica regional, relatam Wanzinack e Signorelli (2014) que a universidade pode promover influências em contextos econômicos, estimulando crescimento e redução de desigualdades inter-regionais; em contextos sociais, contemplando a melhoria da distribuição da renda e redução da pobreza e, também, na inovação tecnológica, característica decisiva para o progresso e Desenvolvimento Regional.

### 3.3 Caracterização da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat

A Universidade do Estado de Mato Grosso nasceu em 1978, como Instituto do Ensino Superior, no município de Cáceres. Criada para ser uma Instituição de Ensino Superior do interior para o interior, o IESC, como era conhecida a instituição, ficou com sua estrutura administrativa vinculada, inicialmente, à Secretaria Municipal de Educação e Assistência Social.

Após sete anos de atividades, em 1985, o Governo do Estado de Mato Grosso instituiu a Fundação Centro Universitário de Cáceres - FUCUC, com objetivo de promoção da pesquisa e o estudo de diferentes ramos do saber, divulgação científica, técnica e cultural. A partir de 1989, a instituição passou a criar núcleos pedagógicos em outros municípios e a se chamar de Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres - FCESC. Alguns anos mais tarde, em dezembro de 1993, através da Lei Complementar nº 30, a instituição recebe o título de Universidade e, novamente, recebe a alteração no nome de sua fundação, que passa a se denominar Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso - Funemat.

Foram dez núcleos pedagógicos criados, no período de 1989 a 1999, que juntamente com a sede da instituição totalizaram onze unidades. Estas unidades, após 1993, foram transformadas em campi universitários. O Quadro 2 demonstra, por ordem de fundação, os municípios nos quais os campi foram instalados.

**Quadro 2** - Relação de municípios e ano de fundação dos campi da Unemat

| Municípios           | Ano de Fundação |
|----------------------|-----------------|
| Cáceres              | 1978            |
| Sinop                | 1990            |
| Alta Floresta        | 1991            |
| Alto Araguaia        | 1991            |
| Nova Xavantina       | 1991            |
| Pontes e Lacerda     | 1991            |
| Luciara <sup>1</sup> | 1991            |
| Barra do Bugres      | 1994            |
| Colíder              | 1994            |
| Tangará da Serra     | 1995            |
| Juara                | 1999            |
| Nova Mutum           | 2013            |
| Diamantino           | 2013            |

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme Barbosa (2013), a criação da Unemat foi consequência do processo de interiorização das Universidades Federais de Pelotas - UFPel, da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, da Fundação Universidade de Rio Grande - FURG e da Universidade Católica de Pelotas - UCPel acompanhada da implantação de um campus avançado, em 1973, do Projeto Rondon no município de Cáceres.

Após o ano de 1999, a instituição iniciou seu processo de expansão, que contou com o aumento de cursos e vagas ofertadas.

Além dos cursos de graduação regulares/contínuos, a Unemat também conta com modalidades diferenciadas no atendimento a demandas específicas. Uma das modalidades é a Educação Indígena, que oferece graduação em licenciaturas específicas e diferenciadas para mais de trinta etnias. Outra modalidade é o programa Parceladas, que oferece graduação, em regime parcelado ou em regime contínuo, para atender as demandas de formação de professores em diferentes regiões do Estado de Mato Grosso. Além da modalidade de Educação Indígena e do Programa Parceladas, a universidade também oferece graduações no ensino a Distância, integrando o Sistema da Universidade Aberta do Brasil - UAB.

Como se notou, na tabela 1, atualmente, a universidade conta com treze campi instalados e oferta sessenta cursos presenciais de oferta regular/contínua, sendo sua última expansão, com novos cursos e novos campi, ocorrida em 2013, com a incorporação da Faculdade Municipal de Nova Mutum e de uma faculdade privada, localizada no município de Diamantino.

### 3.4 Dados da pesquisa

Em 267 anos de história, e com 141 municípios instalados, o Estado de Mato Grosso dispõe de poucas Instituições de Ensino Superior - IES públicas, consentindo na carência de atendimento na demanda de alunos egressos do Ensino Médio.

No entanto, esse cenário vem sofrendo alterações nos últimos anos, pois de acordo com o Censo da Educação Superior (INEP, 2008, 2013), Mato Grosso teve uma evolução em dez anos de cerca de 106% de IES, como se pode notar no Quadro 3

**Quadro 3** - Número de IES em MT, por categoria Administrativa - 2000-2010

| Unidade Federativa | Ano Base | Total de IES em atividade |
|--------------------|----------|---------------------------|
| MT                 | 2000     | 29                        |
|                    | 2010     | 60                        |

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos dados apresentados acima, somente três IES são públicas, uma federal (UFMT - criada em 1970), uma estadual (Unemat - criada em 1978) e uma municipal (UNINOVA/FUMESSUMN - Criada em 1994).

O crescimento populacional acima da média nacional pode explicar essa expansão das IES, quando são analisados

os censos do IBGE de 2000 e 2010, que demonstram crescimento de 21,1%, enquanto a população nacional cresce em percentuais próximos a 12,5%.

O Quadro 4 resume o crescimento populacional, conforme os censos do IBGE de 2000 e 2010, nos municípios que possuem campi da Universidade do Estado de Mato Grosso.

**Quadro 4** - População do Estado de MT e dos municípios que possuem campi da Unemat

| UF/Municípios      | Censo            |                  |
|--------------------|------------------|------------------|
|                    | 2000             | 2010             |
| <b>Mato Grosso</b> | <b>2.502.260</b> | <b>3.035.122</b> |
| Alta Floresta      | 46.982           | 49.164           |
| Alto Araguaia      | 11.410           | 15.644           |
| Barra do Bugres    | 27.460           | 31.793           |
| Cáceres            | 85.857           | 87.942           |
| Colíder            | 28.051           | 30.766           |
| Juara              | 30.748           | 32.791           |
| Nova Xavantina     | 17.832           | 19.643           |
| Pontes e Lacerda   | 43.012           | 41.408           |
| Sinop              | 74.831           | 113.099          |
| Tangará da Serra   | 58.840           | 83.431           |

Fonte: IBGE (2000, 2010)

Dos dez municípios com campi da Unemat, apenas três municípios (Alto Araguaia, Sinop e Tangará da Serra) tiveram aumentos percentuais superiores a média do Estado (sendo respectivamente: 37,1%, 51,1% e 41,8%).

Com a evolução do número de população e do número de IES se buscou os dados do número de alunos matriculados no Ensino Médio em comparar com o número de vagas oferecidas no Ensino Superior para visualização do comportamento dos egressos de nível médio, comparados ao número de vagas no Ensino Superior.

**Quadro 5** - Pessoas que frequentavam o Ensino Médio e Superior em Mato Grosso.

| UF/Municípios   | Censo <sup>2</sup> |               |                |                |
|---|--------------------|---------------|----------------|----------------|
|   | 2000               |               | 2010           |                |
|   | Ensino Médio       | Graduação     | Ensino Médio   | Graduação      |
| <b>Mato Grosso</b>                                      | <b>123.081</b>     | <b>44.838</b> | <b>180.944</b> | <b>115.542</b> |
| Região Metropolitana (Municípios: Cuiabá Várzea Grande) | 49.184             | 23.083        | 55.507         | 46.914         |
| Alta Floresta   | 2.036              | 953           | 3.159          | 2.085          |
| Alto Araguaia   | 543                | 240           | 592            | 662            |
| Barra do Bugres   | 1.197              | 336           | 2.256          | 1.129          |
| Cáceres   | 4.839              | 1.348         | 5.413          | 3.646          |
| Colíder   | 1.196              | 176           | 1.823          | 1.184          |
| Juara   | 1.108              | 201           | 1.704          | 692            |
| Nova Xavantina  | 949                | 363           | 1.138          | 792            |
| Pontes e Lacerda  | 1.807              | 348           | 2.528          | 1.358          |
| Sinop   | 3.194              | 1.012         | 6.671          | 6.471          |
| Tangará da Serra  | 3.082              | 1.222         | 5.199          | 3.914          |

Fonte: IBGE (2000, 2010).

Pode-se perceber, com os dados da Quadro 4, que no censo de 2000, a graduação só possibilitava o atendimento de 36% dos egressos do Ensino Médio, o que se altera na análise de 2010, em que existiu a possibilidade de atendimento a 63,8% dos egressos do Ensino Médio.

Outro dado que chama atenção, nos resultados do censo de 2000, é a concentração, em apenas doze municípios, de 65,3% das pessoas que frequentavam o Ensino Superior, percentual que cai em 2010 para 59,6%, demonstrando que mais municípios iniciaram o oferecimento dos cursos de nível Superior.

Com um olhar detalhado, nota-se também, no censo de 2000, que apenas duas cidades (região metropolitana) concentravam cerca 51,5%, percentual que cai no censo de 2010, para 40,6% do total de pessoas que cursavam o Ensino Superior no Estado de Mato Grosso.

Este aumento do número de pessoas cursando a graduação é perfeitamente compreensível, quando comparada aos números apresentados pela Unemat.

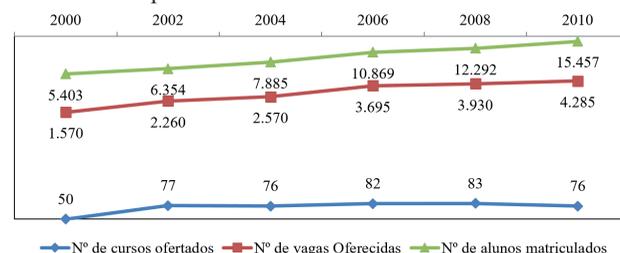
No Quadro 6 e Gráfico 1 são apresentados dados que demonstram a expansão da Universidade do Estado de Mato Grosso.

**Quadro 6** - Dados da Unemat - período de 2000 a 2010

|  | 2000  | 2002  | 2004  | 2006   | 2008   | 2010   |
|--|-------|-------|-------|--------|--------|--------|
| Cursos de oferta regular/contínua                    | 20    | 35    | 37    | 44     | 44     | 44     |
| Modalidades diferenciadas                            | 30    | 42    | 39    | 38     | 39     | 32     |
| Vagas oferecidas nos cursos                          | 1.570 | 2.260 | 2.570 | 3.695  | 3.930  | 4.285  |
| Alunos matriculados em cursos regulares / continuado | 5.403 | 6.354 | 7.885 | 10.869 | 12.292 | 15.457 |

Fonte: Anuário Estatístico ano base 2009/2014

**Gráfico 1** - Expansão da Unemat entre 2000 e 2010



Fonte: Anuário Estatístico ano base 2009/2014

O Quadro 7 é um resumo dos Quadros 5 e 6 e demonstra dentro da perspectiva estadual o que a Unemat representa para o Ensino Superior.

**Quadro 7** - Pessoas que frequentavam o Ensino Superior em Mato Grosso.

| UF/Municípios  | Censo         |        |                |        |
|--|---------------|--------|----------------|--------|
|  | 2000          |        | 2010           |        |
| <b>Mato Grosso</b>                                       | <b>44.838</b> |        | <b>115.542</b> |        |
| Região Metropolitana (Cuiabá/Várzea Grande)              | 23.083        | 51,48% | 46.914         | 40,60% |
| Oferta da UNEMAT – em 10 municípios                      | 5.403         | 12,05% | 15.457         | 13,37% |
| IES Privadas instaladas nos municípios que a Unemat atua | 796           | 1,77%  | 6.476          | 5,59%  |

Fonte: Dados da pesquisa.

O Quadro 7 demonstra que no censo do ano 2000, a Unemat possuía apenas 12% das pessoas que frequentavam o Ensino Superior no Mato Grosso, percentual que aumenta para 13,3% no censo de 2010, representando um acréscimo de mais de 10 mil pessoas, que iniciaram o Ensino Superior em um intervalo temporal de 10 anos.

### 3.5 Efeitos do Ensino Superior oferecido pela UNEMAT ao desenvolvimento regional de Mato Grosso

Quando as pessoas iniciam o Ensino Superior também é iniciado o encadeamento de desenvolvimento da região na qual elas se inserem. As universidades incrementam mercados locais de consumo, habitação e atraem atividades econômicas de prestação de serviços (WANZINACK; SIGNORELLI, 2014).

Para comprovar tal afirmação demonstra-se, no Quadro 8, o Produto Interno Bruto – PIB a preços correntes do Estado de Mato Grosso e dos municípios, que possuem campus universitário da Unemat.

**Quadro 8** - PIB a preços correntes em MT e municípios que possuem campi da Unemat<sup>1</sup>

| UF/Municípios      | Censo             |                   |
|--------------------|-------------------|-------------------|
|                    | 2000              | 2010              |
| <b>Mato Grosso</b> | <b>14.870.530</b> | <b>56.606.122</b> |
| Alta Floresta      | 189.175           | 687.150           |
| Alto Araguaia      | 63.538            | 572.930           |
| Barra do Bugres    | 129.423           | 681.053           |
| Cáceres            | 254.124           | 902.911           |
| Colíder            | 124.752           | 430.895           |
| Juara              | 105.000           | 464.321           |
| Nova Xavantina     | 70.668            | 232.089           |
| Pontes e Lacerda   | 156.293           | 514.824           |
| Sinop              | 501.486           | 2.253.482         |
| Tangará da Serra   | 340.091           | 1.428.541         |

Fonte: IBGE (2000, 2010).

Na análise do Quadro 8 se observa que houve crescimento do PIB na comparação dos censos. É possível constatar que no censo de 2000, os municípios representavam 13% do PIB geral do Estado, situação que se alterou em 2010, em que os mesmos municípios representam 14,4% do PIB estadual.

Pode-se constatar que o crescimento no atendimento de pessoas para o Ensino Superior na Unemat, pode contribuir com o crescimento dos PIB dos municípios analisados. No Gráfico 1, apresentado anteriormente, constatou-se, no período analisado de 2000 a 2010, a IES procurou aumentar seu oferecimento de vagas, ano após ano.

Outro índice importante é utilizado em análises de desenvolvimento é o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) que, conforme Guimarães e Jannuzzi (2005), envolve três dimensões, sendo essas: Educação (avaliado pelos indicadores de taxa de alfabetização e taxa bruta de frequência a escola), Longevidade (avaliada pela esperança de vida ao nascer) e renda (apontada pela renda municipal per capita).

No Quadro 9 é exposto o IDH do Estado de Mato Grosso e o IDHM dos municípios em que a Unemat possui campi.

**Quadro 9** - IDHM em MT e municípios que possuem campus da Unemat

| UF/Municípios      | IDHM         |              |
|--------------------|--------------|--------------|
|                    | 2000         | 2010         |
| <b>Mato Grosso</b> | <b>0,601</b> | <b>0,725</b> |
| Alta Floresta      | 0,585        | 0,714        |
| Alto Araguaia      | 0,583        | 0,704        |
| Barra do Bugres    | 0,55         | 0,693        |
| Cáceres            | 0,586        | 0,708        |
| Colíder            | 0,575        | 0,713        |
| Juara              | 0,572        | 0,682        |
| Nova Xavantina     | 0,587        | 0,704        |
| Pontes e Lacerda   | 0,548        | 0,703        |
| Sinop              | 0,626        | 0,754        |
| Tangará da Serra   | 0,621        | 0,729        |

Fonte: IBGE (2000, 2010).

Os dados do Quadro 9 demonstram que o Estado de Mato Grosso e os municípios analisados tiveram crescimento, em seus índices de IDH e IDHM, sendo que os municípios que mais se destacaram foram Barra do Bugres, Colíder e Pontes e Lacerda com crescimentos percentuais, na comparação dos censos, de 26%, 24% e 28,2%, respectivamente.

## 4 Conclusão

Notou-se, com os dados expostos neste artigo, que o Ensino Superior Público no Estado de Mato Grosso é recente, tendo suas primeiras unidades com a Universidade Federal do Estado em 1970, acompanhado da Universidade do Estado de Mato Grosso em 1978 e, posteriormente, em 1994, com a Fundação Municipal de Ensino Superior de Nova Mutum.

Viu-se que no interior do Estado de Mato Grosso houve participação da Unemat na disseminação dos cursos de graduação em Ensino Superior com seus campi distribuídos em dez municípios e ações de expansão, com cursos de oferta regular, saltando de 20, no ano de 2000, para 44, no ano de 2010.

<sup>1</sup> Valores em mil reais.

A abertura de novos cursos de oferta regular/contínua também contribuiu para aumentar o número de alunos matriculados, que saltou de 5.403 para 15.457, aumentando em 186% o número de ingressantes no Ensino Superior na Unemat.

Diante dos dados apresentados, há evidências, especialmente, pelos apresentados no Quadro 8 - PIB a preços correntes - e Quadro 9 - IDHM, que existe contribuição da Unemat no aumento dos índices, econômicos e sociais, dos municípios.

Os resultados deste estudo evidenciam que há relação entre a presença de uma universidade com o desenvolvimento regional, à medida que proporciona oportunidades de trabalho e desenvolvimento pessoal. Assim, pode-se dizer que a universidade atua como uma parte do mecanismo de desenvolvimento da região, proporcionando educação e possibilidade às pessoas superarem crises.

Todavia, cabe deixar claro que não foi objetivo deste trabalho confirmar ou negar a Unemat como a única responsável pela evolução dos índices. Para existir tal afirmação deve existir a continuidade de estudos e pesquisas, que comprovem o grau de influência no desenvolvimento regional.

Os resultados, desse trabalho, realizado como estudo de caso, podem subsidiar pesquisas mais aprofundadas na análise do desenvolvimento regional do interior do Estado de Mato Grosso e em outros Estados Federados do Brasil. Também é possível utilizar a análise dos dados como embasamento de ações, que fortaleçam as políticas públicas ligadas ao acesso e permanência no Ensino Superior.

Como sugestões para futuras pesquisas se pode aprofundar na coleta de dados, que não constam em órgãos federais oficiais e realizar pesquisa de campo, para confirmar as conclusões deste artigo, sendo outra possibilidade, fragmentar a pesquisa realizando o estudo em apenas um município, de maneira ampla e completa, com pesquisas em Associações Comerciais e Industriais e com os próprios acadêmicos do Ensino Superior, sobre sua percepção quanto ao desenvolvimento regional provocado pela permanência no município de uma Instituição de Ensino Superior.

## Referências

BARBOSA, V.A. *Políticas de democratização da educação superior: análise do Programa de Integração e de Inclusão Étnico-racial da Unemat – PIIER/UNEMAT (2005/2 a 2011/1)*. 2013. 160 f. Mestrado em Educação – Universidade do Estado de Mato Grosso: Cáceres, 2013.

BARRETO, P.L.N.; CHACON, S.S.; NASCIMENTO, V.S. Educação e desenvolvimento sustentável: a expansão do ensino superior na região metropolitana do Cariri. *Rev. Sustentabilidade Debate*, v.3, n.1, p.117-134, 2012.

BRASIL. *Constituição Federal da República*. Senado Federal: Brasília, 1988.

CARNIELLO, M.F.; SANTOS, M.J. Predisposição para Formação de capital social entre comerciantes dos corredores comerciais da região central do município de São José dos Campos – SP. *Rev. Desenvol. Questão*, v.9, n.18, 2011.

CHIARINI, T.; VIEIRA, K.P. *Universidades como produtoras de conhecimento para o desenvolvimento econômico: sistema superior de ensino e as políticas de CT&I*. *RBE*, v.66, n.1, p.117-132, 2012.

GUIMARÃES, J.R.S.; JANNUZZI, P.M. IDH, Indicadores sintéticos e suas aplicações em Políticas Públicas: uma análise crítica. *Rev. Bras. Estud. Urb. Region.*, v.7, n.1, 2005.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico, 2000. Canais - Municípios@. Disponível em <<http://www.municípios.ibge.gov.br>> Acesso em: 20 jan. 2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo demográfico*, 2010. Canais - Municípios@. Disponível em <<http://www.municípios.ibge.gov.br>> Acesso em: 20 jan. 2017.

INEP - *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira*. Censo da Educação Superior. Resumos Técnicos. 2008. Disponível em < <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/resumos-tecnicos> > Acesso em: 20 jan. 2017.

LIMA, E.G.S. *Avaliação Institucional: o uso dos resultados – estratégias de (re) organização dos espaços de discussão da universidade*. Campinas: RG, 2010.

PADILHA, L.G.; VERSCHOORE, J.R. Cooperação e desenvolvimento sustentável local: uma análise qualitativa de fóruns de agenda 21. *Rev. Bras. Gestão Desenvol. Regional*, v.9, n.3, p.227-249, 2013.

POLIDORI, M.M.; AZEVEDO, J.C. Produção do conhecimento na educação superior: uma perspectiva inclusiva. In: LEITE, D.; LIMA, E.G.S. *Conhecimento, avaliação e redes de colaboração: produção e produtividade na universidade*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SACHS, I. O desenvolvimento enquanto apropriação dos direitos humanos. *Estudos Avançados*, v. 12, n. 33. 1998.

SANTOS, E.L. *et al.* *Desenvolvimento: um conceito multidimensional*. *Rev. Desenvol. Regional Debate*, v.2, n. 1, 2012.

SAVIANI, D. *Educação: do senso comum a consciência Filosófica*. Campinas: Autores Associados, 2002

SEDLACEK, S. The role of universities in fostering sustainable development at the regional level. *J. Cleaner Production*, n. 48, p.74-84, 2013.

SOUZA, D.L. *et al.* *Acesso à educação superior e desenvolvimento regional: como esses construtos se relacionam*. *Rev. Gestão Regional.*, v.30, n.89, 2014.

VERGARA, S.C. *Projetos e relatórios de pesquisa em Administração*. São Paulo: Altas, 2010.

WANZINACK, C. SIGNORELLI, M.C. *Expansão do Ensino Superior Federal e desenvolvimento regional: o caso da Universidade Federal do Paraná no Litoral Paranaense*. *Rev. GUAL*, v.7, n.2, p.286-307, 2014.

YIN, R.K. *Estudo de caso: planejamento e método*. São Paulo: Bookman, 2010.